



O TOUREIRO.

PREÇO 20 rs.

*E' moda do açougue
Quem mal falla mal ouve.*

NUMERO 15.

QUARTA FEIRA 22 DE JUNHO DE 1836.

Parabéns dá o Toureiro á Nação Portuguesa por mais uma Companhia que nasceo. Pois então temos Companhia nova? Sim Senhor, temos mais uma Companhia, e que deve ser muito interessante. Pois então como se chama, quem a compõe e para que fim?

Não é de Devoristas porque essa tem as accções completas, e é a que tem mais accionado: Não é Patriótica... irra que ali calhava a virga ferrea do Sucto dos Engeños, não é de ladrões, porque d'esses vai-se a cousa reduzindo a bandos...

Pois de que é? E' de Esgaravadores, e então que esgaravadores, logo a primeira esgaravatadella minhocão.....

E lá vai o Programma:

Sr. Redactor.

Estamos no seculo das emprezas. As Sociedades, vulgo Companhias de Pescaria, de Loiga, de Estradas, de Lezirias, de Omnibus, etc. etc. Nós formámos uma Companhia de esgaravadores, e o resultado dos primeiros trabalhos minerativos que nos veio de Coimbra, e de Evora, para onde mandámos exploradores foi o seguinte, que serve de explicação á relação do divertimento que remettemos inclusa.

Lord Santa Maria é natural da Aldeia de Janeiro, contornos da Serra da Estrella. Na familia de D. Frandiscio de Lemor, ha excellentes biographos, que nos descreverão a biographia do animal, e os cuidados assíduos do Padre Martinos, Mordomo mór de Leo-

Ayuntamiento de Madrid

nor, e da Tia D. Maria para fazerem comer o animal á mão. A Felicinia é outra Tia, que por não perder o geito aos tamancos, nunca foi tratada de tal: era a Felicinia, e nunca foi mais do que Felicinia.

Todo o mundo que sabe a intimidade do animal com o Boi Aguia, sabe bem das comedelas passadas, e das presentes a ponto do Aguia debutar neste ultimo Ministerio pelo escandaloso despacho de J. M. C. de Miró para Santarem, como para fazer mais conhecido o canal das graças.

Os esgaravatahores de Lisboa contrão-nos as transacções de Marcio, e Almeida para a entabolação do Elizio de Santa Marta: esgaravatarão os roes dos confessados das duas freguezias a que tem pertencido, aonde não apparece o respeitabilissimo nome de S. Ex.^a

De Evora soubemos, que elle empolgou todas as provisões de Fr. Fortunato, que pertencião á Fazenda Nacional, mas que ainda estão servindo ao uzo de tão venerando Sicufanta. Disfruta a Herdade de Valverde, que arrendou por 400:000 rs. não contente com a Quinta, Palacele, Convento, e Tapada, tudo por virtude, ou força do magarefe Boi de Coimbra.

Ha coizinha sobre Livraria, muzeo do Pargo. Mas os que sabem isto são Migueis, e tem cú, e quem tem cú, tem medo.

Apuraremos o negocio, e faremos partilhas dos interesses da Sociedade.

Portanto se a discripção inclusa aproveitar; (se duvida mande verificar aos lugares,) e se quizer mais, temos boa collecção de Touros, para serem corridos de farpa, rojão, e espada.

Lisboa 11 de Junho de 1836.

O Secretario da Sociedade dos Esgaravatahores.

Lambança.



Muito risonho despontou o mez de Junho. O sol, que apparecia até alli envergonhado, sacudindo as nuvens que o encassotavão, e desdobrando-se sobre o nosso enlameado curro o enchugou a ponto de podermos offerecer ao publico novas tardes de recreio, mais algumas corridas satisfatorias, e interessantes.

Os Cartazes tinham annunciado grande espectáculo: da manada dos devoristas estavam apartados touros gordos, cevados, e damnhinhos, por isso que habituados a entrar nos pastos nacionaes defezos, e veda-

dos, mas que elles invadirão, e pizarão sem temor de Deos, nem vergonha do Mundo.

Como as corridas havião sido suspendidas pelo mau tempo, os curiosos anhelavão por uma tarde galharda. Appareceu o momento, e os camarotes, e trincheiras estavam apinhadas. Até os garotos, que não poderão arranjar os seus dois vintens, espreitavão pelas físgas o bocadinho de arena, que lhe ficava em linha do olho. Montava o Toureiro soberbo cavallo de elinas entrancadas, e depois de feitas as cortezias do estillo, e montado, em animal proprio para o combate, esperava em posição o animal prometido. Não faltavão os homens de forcado, e os farpeadores matizavão a Praça com as suas capinhas verdes, e amarellas á Brasileira, encarnadas, e azues á Miguelista, azues, e brancas, mas de morte cor, á Constitucional, como quem se achava em agonia, esperando que a matilha da Travessa, dos Ladrões, sepultasse a Carta, e seus secretarios, e a nossa adorada Rainha, para fazerem empunhar o sceptro de ferro ao Idolo de Santa Marta, ou ao seu Chalaga, para Ella vir a ter a sorte que este causou ao falecido Rei filosofo.

Alguns minutos passavão já da hora annunciada, e a turba, voltada para o Juiz, se esganicava com ansiedade, gritado appareça o Touro appareça o Touro.

Chega em fim o momento: abre-se a tranqueira do touril, e apparece á porta um Touro bem armado, porém pelado, ou calvo, de olhos revezados, fumegando pelas ventas, e ainda com algumas bustellas das muitas farpas apanhadas em outro espectáculo, em que foi farpeado, e farpeado de morte, se o boi tivesse vergonha. Como vinha ruminando ainda pasto que tinha devorado nas coitadas de certos Escrivães de Direito, que fazião conta para o arranjo da trapaga Judiciaria, e das proximas futuras Eleições; não foi logo conhecido, mas apenas o halito empestado do animal, ressumbrou a Praça, qual catinga de negro novo, fóra, fóra com esse boi, grita a malta das trincheiras: Esse maldito boi é boi de morte, e hoje é tarde de farpas, e não de rojão, ou espada. Esse boi é o boi de Coimbra, o boi Aguia: o prometido é o boi Janeiro, mas que sempre está em Maio. Sim, venha o boi Santa Marta, boi de chocalho, que não marra, mas dá couces, e morde, e devora de meias com o Touro de Coimbra.

O Campino de Pampilho desfazia-se em satisfações, mas como a gritaria continuasse, pediu a palavra, e pouco mais ou me-

nos arengou da maneira seguinte = Respeitaveis Senhores, e não Senhoras; o boi prometido é o boi Santa Marta, mas elle apesar de manso é manhoso, e teimoso como um Carneiro. Está tão cozido com o boi Aguiã, que comem de meias, e bocado de um é bocado de outro. Está costumado a lambar no rabo dos bois gordos, e lambe no rabo do boi Aguiã por habito, e por sympathias, porque = *Similitudo est causa amoris*, = Segundo dizia o meu Cura; e eu li quando estudava para Padre, do que a boa fortuna melivrou, para não soffrer agora as cornadas do boi de S. Marcos, e não me ver no enchovalho e degradação em que os devoristas tem posto aquella classe infeliz, e maldadada, que se torna hoje o objecto da publica comiserção.

Sim, Senhores, o boi Santa Marta parece que se costumou desde pequeno o mamar nas nadegas dos bois lucidios: e depois de bezerro, e mesmo sendo já boi não tira a lingua donde lhe pôde vir mama, embora no tempo das ervas corra o risco de ficar bosteado. Ora depois que o tal boi Cardozo pasta na defeza de Santa Marta, e por chalaças conseguiu meter no curral do Terreiro do Pago o Doutor boi de Coimbra, para o que vierão Bullas de Lacedemonia pelo Correio de Almeida, não é possível separa-los: estão sempre a lambar um no outro, e ambos, e de meias nas bolças dos pertendentes. Tal a razão porque picando um, aparece o outro. Reparem, Senhores, elle cá está ao rabo do outro, mas hade sahir ou queira, ou não queira. Lá vai pampilhada: toma boi pellado: ah já queres? Elle ahi vai.

Com effeito appareceu o boi Careca, mas sem vergonha, que é pinta que nunca teve. Conheceo-se logo pelo emplasto de cebola, que trazia no alto da cabeça, aonde apparecia *martinate* de guedelha alheia. Na espadua esquerda apresentava uma mella de pêlo azul e branco, á maneira de Commenda da Conceição, azar que lhe resultou de um couce do Boi Luiz, aguilhoado por um Moiral *Avilezado*, a quem o boi Careca lambêra em Traz-os-Montes, por fazerem serviço á causa publica do verbo = *Ego, mei, mihi*. = Olhem, Senhores, não se fiem nelle: é matreiro, e quando pôde não marrá, mas ferra o seu couce, maxime depois que pasta na pastagem de Santa Marta, e na mangedoira do Touro de Coimbra no Curral da Arcada; e não pensem que é boi rasteiro por o verem com signaes da canga, que lhe pozérão o Padre M. e a Tia D. M. no

que não teve parte a Felicinia que nunca foi Tia, nem teve D. e não passou de Felicinia, e Felicinia que não apparecia no chá. Hoje é boi que monta égoa galharda, e infantil, tem a sua sege á buléa, e breve a terá de quatro rodas.....

Palavras não erão ditas, quando o Toureiro lhe meteo a garrocha de duas rebarbas. Nem tugio, nem mugio o paciente boi. E como sahiria elle se ficou mudo, e quedo á garrocha da Excommunhão de Fr. Fortunato? E quando teve mãos para escrever o seu nome em folhetos da Questão, que delle só tem o B. C. C. J. M. não achou um sobrecripto para rebater o que o bom do Bernardo lhe empurrou por faz, e por nefas!!! Pegou-se-lhe a lingua ao paladar, e o devorista receou que lhe fizesse vomitar mais de cem alqueires de Azeite, que lambeo da despença do tal Fr. Fortunato, que devia ser entregue á Nação, com os paños, e prezuntos destinados á bernardal barriga. Oh Padre Jozé Claudio! Assim fizeste a tua obrigação de Celeireiro de S. Ex.^a? E a quem entregaste os doze moios de trigo que estavam em tua mão? Se cahirão nas patas Capitulares, então bem aproveitado foi o boi para a Cova de Caco.

Parece que o boi devia estremecer, quando ouviu preferir a palavra = Excommunhão! = Qual historia! Isso bebe elle como azeite da despença. E senão que prove elle aonde se desobrigou das Quaresmas dos dois annos antecedentes? Haja vista ao rol das duas Freguezias da sua residencia. Leva maldito, leva mais garrochas gritão os Capinhas, e o bruto apenas dava o seu coicinho, quando era picado. Até que um Accademico á pezar de não Instituario poz termo ao divertimento, exclamando = Senhores, não se cansem, que o bruto não dá por garrocha. Agora mesmo está elle arruminar, como hade continuar a devorar os Ordenados de Lente, de Vigario Capitular, de Conego, e os quatro centos mil reis da Herdade de que o Doutor Aguiã lhe imbutio á cunha, quando só lhe competia a Quinta de recreio! Não tem vergonha: assignou pelo Miguel no dia 25 de Abril na Sé de Coimbra: assignou em Julho na Camara depois da acção da Cruz dos Morouxos, e assignaria contra Christo, se existisse no tempo de Pilatos. O que elle quer é ser agente de despachos: Espião com seus espiões subalternos na Hospedaria da Franzeza, e etc. O que elle quer é devorar com os devoristas; e este cambio corre agora preamar com o poluido Aguiã no puleiro! Metão-no para dentro, que nem em curro de-

ne apparecer. E a garotada que não perdoa a bregeiros, que se enfunão para Bispos, e Procuradores da Corôa com taes assentos, apañhou da bosta que se achava na Praça, e lhe barrou a cara, e fucinho, e elle dando meia volta se recolheo ao som dos assobios gerates, que muito magoárão o Boi de Coimbra! — *Sic tranzit gloria mundi.* —

Retruque ao Raio.

O Raio sahe a sua Mãe, era mentiroso, calumniador, ladrão traidor á Patria etc. e agora denunciante. Não hade tardar muito que elle receba ordem do Barão do Raio, e do Aguiar, que furtou os nove centos mil reis ao frade Bento, para inventar outra conspiração da Rua Formosa, em que fez tão boa figura o ex-Ministro da Caverna dos Ladrões, e o Lord Mirandez. Uma conspiração é necessaria ao ministerio; a fim de poder metter em alguma Cadea algum Patriota, a quem o povo queira fazer Eleitor ou Deputado. E' para isto que o Raio faz já o ramo de denunciante, dizendo que varios emissarios forão de Lisboa para as Provincias promover eleições no sentido da opposição. Se o Raio falla dos setenta e tantos Deputados, que não querem que o Povo seja esfolado para dar uns contos de reis cada anno ao Barão de Renduffe, a Lourenço de Lima, ao Camello Fortes, ao Roma, ao Mosinho da Silveira, ao Avilla, ao Serpa Pinto, e outros Devoristas, tem o Raio razão: todos elles vão promover a sua reeleição; e o Povo, se quizer ter quem o defenda, se quizer que os Governadores Civis senão transformem todos em Intendentes Renduffes, os Juizes de Direito em Semblanos, Netos, Albanos, os Generaes das Provincias em Telles Jordões, os Ministros de Estado, em Condes de Basto, e os Rebedores de Destricto em Alcaides e Caminheiros, sempre a penhorar os porcos, e a cama de cada pobre layrador; se o Povo não quer tornar a ser governado á miguelina, bem pode fazer como fizeram os Francezes em caso similhante elegendo todos os Deputados que o defenderão, votando pela redução das despesas e dos ordenados.

Agora aqui vai uma imitação do Raio: diz elle que forão as gentes Constitucionaes de Lisboa, não é verdade. Pelo contrario, o Governo mandou para o Porto J. Guimaraes; para a minhã forão, ou vão uns poucos de Missionarios, pleão dinheiro, e car-

ta branca, para dar e prometter empregos a quem votar pelos Srs. Magalhães, Aguiar, Seabra, Castro, José da Silva etc. O Sr. Avila leva para o Alemtejo os mesmos poderes: para a Beira Alta partirão os Manos do Sr. Silva Carvalho com o seu Ajudante J. C. Godinho. Em Lisboa já os Parochos forão chamados ao Sr. Aguiar.....

Para Traz-os-Montes levou o Juiz de Direito de Chaves ordem, e missão de conferenciar com os Governadores Civis de Bragança, e Villa Real para que estes estorvem por todos os modos a eleição dos Deputados Liberaes e diz-se, que um tal Cunha, que aqui andou ha pouco muito roto, e muito bebado, é um corruptor do tal Meirelles, e que desses serviços vai vivendo. Na Baixa o Sr. General da Provincia promete esmagar tudo se os Eleitores lhe recalcitrarem. Ora aqui tem por agora Sr. Doutor Aguiar para outra vez seremos mais extensos.

ANNUNCIOS.

O Doutor Aguiar pertende encachar a Lord Santa Martha, ou em Procurador da Corôa, ou em Arcebispo de Pacis, ou em Vigário Geral do Esmoler Mór para haver no Paço, quem denuncie tudo no Palacio Imperial. Para o primeiro caso necessita-se de um nicho para Felgueiras: no segundo de absolvições de Excommunhão; e no terceiro de empurrar Marco para Bispo Conde, para o que se está em correspondencia com a Senhora da Nazaré. Se alguém se lembrar de bom expediente para tal negocio, avize na Travessa da Conceição, e terá boas alviceiras. Aliás saltar-se-ha por tancos, e barrancos.

O Toureiro deseja muito ver uma collecção do Periodico intitulado *O Diabrete*; se alguma pessoa o quizer emprestar, o Toureiro é de fiar, e se o quizer vender, póde dirigir-se ás Lojas onde se vende este Cartaz, que lá hade haver ordem para se comprar.

Editor Responsavel — A. J. P.

Lx.ª Typ. Morandiana — R. dos Calafates n.º 114.